

# SUPPLEMENTO BURLESCO

AO N.º 1974 DO

# PATRIOTA

## Parte Official.

### DECRETO.



onstando aos redactores do Burlesco os graves acontecimentos que podem occasionar as faltas de alguns badalos, como já tem succedido, e depois de termos maduramente pensado que por esta causa podem alguns de nossos assignantes ser privados de ouvirem tocar á missa, não conhecerem os signaes de incendio, não sentirem passar os touros na chegada, ou retirada da praça; e finalmente, não se poder chamar á ordem: somos servidos, depois de ouvirmos o conselho prudente de todos os nossos distribuidores, decretar o seguinte:

Todo o individuo que achar um, ou mais badalos, que tenham cahido de sino, campainha, ou chocalho, tendo-os levado aos logares d'onde elles cahiram, e trazendo disso attestado authenticico, lhe serão dados nesta redacção 6 numeros do Burlesco. e um soberano, e a sua effigie estampada no mesmo Burlesco.

Outrosim determinámos, que o individuo que deu o exemplo, achando o primeiro badalo que se perdeu no reino de Portugal seja agraciado com o retrato do mano João, e os nossos eternos agradecimentos.

Palacio da nossa residencia 22 de Janeiro de 1851.

Os Redactores.



Está decidido, e inteiramente provado, que todo o mundo hoje nada, não em um mar de emcapeladas ondas, mas sim sobre um vasto montão de ouro!

Ninguem ouse duvida-lo, por que as columnas do Burlesco estão de adaga empunhada para sustentar esta verdade por todos conhecida.

A California e a Russia brotam ouro por todos os cantos, e faz-se nestes paizes tanto caso d'elle, como nós aqui fazemos da pedra do macadame, ou ainda menos! Já alli se não usam panellas de folha de flandres, fogareiros de cobre, bacias e taxos d'arame, candieiros de latão, e potes de barro; tudo é de ouro, e trata-se com tanto ou mais desprezo, como outr'ora se tratavam

os dos differentes metaes! Que seculo tão ditoso!

Conde caleche, que tenção tendes de fazer ao vosso ouro?

José Cabrinha, que fim tencionaes dar ao vosso ouro?

Agiotas monstros, que destino dareis ao vosso ouro?

Ricos homens (não os do Algarve) em que empregareis o vosso ouro?

Capitalistas de 600 contos, que tendes os vossos fundos em burras de ferro bem fechadas, e até enterradas, que esperais que vos aconteça ao vosso ouro?

Esperai alguns dias, descançai, e vêros-heis na precisão de o venderdes a 20 rs. o arratel nas lojas de caldeireiros e latoeiros para fundir e fazer caçarolas! Ninguem já quer o ouro; elle está desprezado, e até é vergonha tê-lo. Na redacção do Burlesco já se não recebem assignaturas de 4 nem 5 annos, sendo pagas em ouro, e os nossos distribuidores tem ordem para quando lhe derem um soberano ou onça hespanhola para pagar os 30 rs. não a aceitar, e preferir não o vender, a receber este metal, que não presta.

Empregados publicos, egressos, pensionistas, viuas. 3.ª secção, e outros, não queirais receber os vossos 15 mezes, se vo los pagarem em ouro: esperai antes outro tanto tempo para vos pagarem em moedas de 5 rs., que é moeda acreditada! As effigies de Guilherme e Jorge 4.º, etc. etc. etc já ninguem as quer possuir; e os nossos fieis alliados tratam de as impingir a todo o mundo, com especialidade a Portugal, e levarem em troco os *in hoc signo vincis!*

O banco, por papeis que valem (até hoje) 10.000 em cobre ou bronze, dá já 2 soberanos e 2 meias corôas, e por 4 dos mesmos (papeis) 5 peças de ouro! Isto não tem questão nem pôde ser negado, por que assim aconteceu a alguem que os quiz trocar sabado passado.

Ora, continuando assim as cousas, dentro em pouco tempo vêr-se-ha o ouro nos barrís do lixo, d'envolto com as cascas de laranja e talos de couve. Agora podem os *tomares* e os *cadastros* empalmar quanto quizerem, com a condição que seja em ouro; e mesmo dizer francamente: tenho tantos milhões, mas são em ouro, que equivale a tantos tostões em cobre.

Bem dizia Roberto do Diabo = o ouro é uma chimera. = A sua profecia realisou-se em 1851.

Domingo passado não se aceitava ouro aos compradores de bilhetes de theatro, preferindo vende los a credito, que receber libras e dar troco. Ora vejam que pexincha! Quem quiz jantar no Manoel hespanhol e pagar com soberanos não lhos aceitam, e o cidadão questionando pôde jantar de mofa. Nós, os redactores do Burlesco, movidos da philantropia que nos caracteriza,

quizemos favorecer um irmãozinho, dando-lhe uma libra, e em resposta descompôz-nos, e não a quiz receber. Se alguem se queixar que é pobre, está desde hoje desafiado a uma duzia de palmatoadas, por dizer tal blasfemia!



emos á vista cartas de Jerusalem. Dizem-nos estas cartas, que foram viitar a terra santa uma porção de monges da ordem de São Bento; os quaes se dão mutuamente o tratamento de *manos e pais*, costume religioso de que sempre tem usado.

Depois de consoarem (estes religiosos jejuam todos os dias) com chá, torradas com manteiga, e alguns bolinhos feitos nas freiras de Ferrara, chamou-se a capitulo, sendo presidente o irmão João (bella alma).

Depois o irmão Antonio (virtuoso irmão) fallou prodigiosamente aos pais, para os animar a seguir para o futuro o mesmo genero de vida que tem seguido até hoje, louvando o seu procedimento passado e presente; porém os beatos monges davam-lhe sempre com a moita, moita, moita; e tanta moita houve, que della passaram a fallar no *Afete*, que não dista muito, e onde tambem ha um pequeno *Hospicio*, onde o beato irmão Antonio se quer estabelecer como Provincial, promettendo não só civilisar e converter os selvagens daquelle possessão, pelos seus sermões, como tambem tornar lucrativos aquellos campos incultos, resultando por esta forma grandes vantagens para a sua ordem (ou para elle) e concedendo com tudo licença aos visinhos para *alli poderem passear*.

O irmão Recta (tambem boa alma) fallou perfeitamente em abono do irmão Antonio. Porém alguns educandos mais indretos começaram a rir, por vêr fallar um homem sem cabeça, mas foram castigados com as disciplinas.

Consta, que os monges pediram segredo desta reunião (mas sabe-se tudo, porque um d'elles é que nos escreveu.) Retiraram, e cada um foi occupar a sua *cella*; fizeram oração, dando graças a Deos pelos beneficios recebidos, e foram-se deitar, na santa paz e alegria que gozam os bemaventurados na terra!

Entre o Poço Novo, e a calçada da Estrella, indo em linha recta, encontra-se no meio um *Estandarte* de guerra contra a sr.ª D. Lei, e ella é tão benigna, que em paga só dá mercês.

SERVIÇO MARÍTIMO.

EMBARCAÇÕES ENTRADAS.



Patacho portuguez S. Bento, do Banco da Terra Nova em 4 dias, com badallos, consignado aos pais da patria. Falucho Catão 2.º, da ilha do Poço

Novo com carga de murros e figas, á casa do I.º João, Veriato 2.º

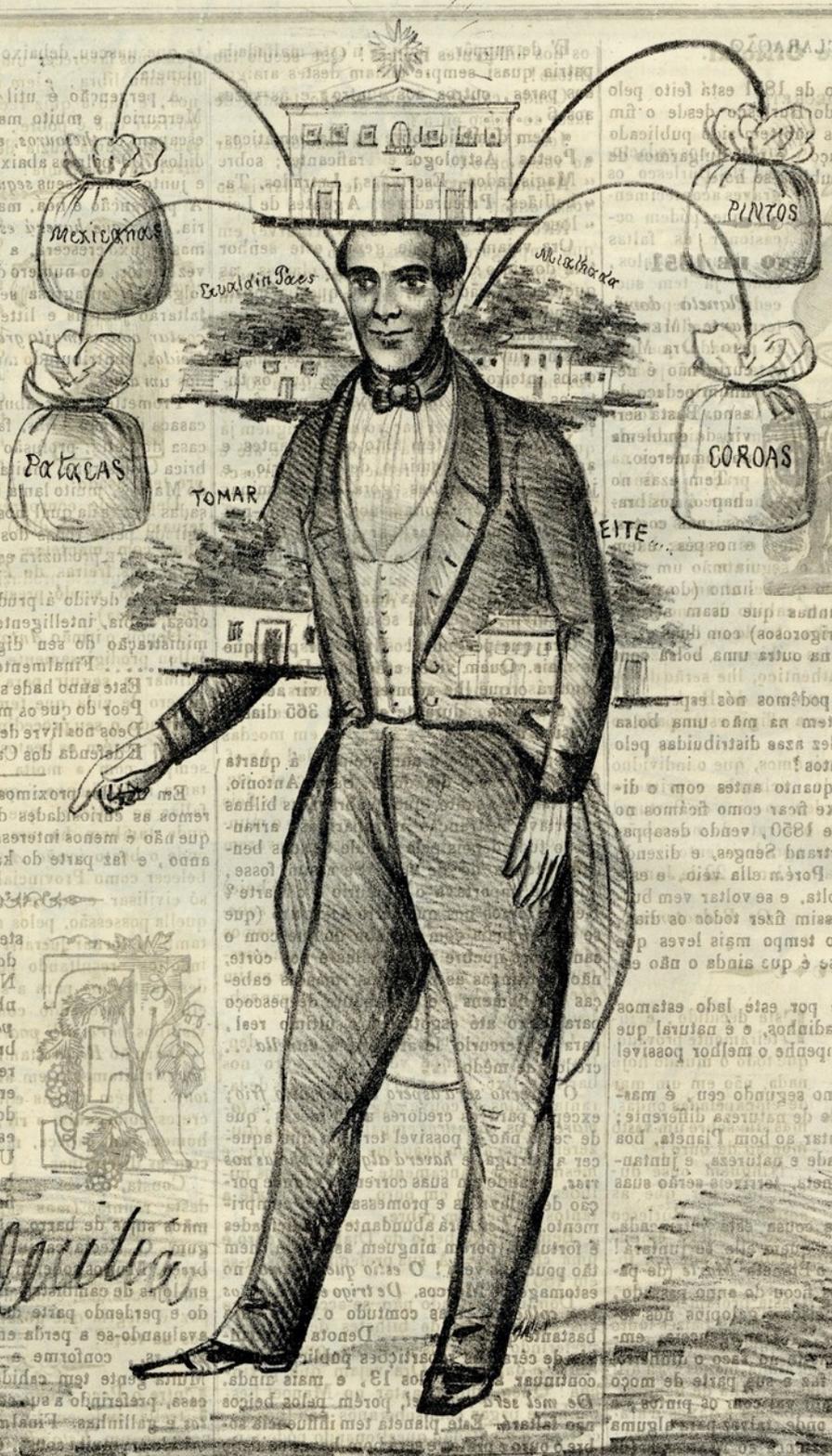
Brigue Luz, de S Francisco, com contas de contracto, consignado ao tinteirinho. Escuna Comara, da Serra da Estrella com carga de agradecimentos, consignada ao homem que achou o badallo.

Brigue Caleche, do Alentejo com carga de lenha e pinho, para os fornos d'Algodres, e areia para as obras publicas.

Em Inglaterra fez-se um palacio de christal para os productos de industria; na calçada da Estrella fizeram-se dois para se exporem as nossas miserias tranformadas em riquezas.

Responsavel = Manoel de Jesus Coelho

Typografia de Manoel de Jesus Coelho. — R. do Poço dos Negros n.º 54.



Lith. d'Ant.º Joze Libano d' Andrade. R. direita da Esperança N.º 60

O TRIBUNO DE 1850 E 1851